

Intervenção de abertura 7.5.2015 – João Proença, Presidente da Casa do Alentejo

Senhoras e Senhores Jornalistas
Minhas Senhoras e meus Senhores
Caras Amigas e Amigos da Comissão Promotora

Apresentamos hoje, ao Alentejo e ao País, AMAlentejo e a sua Comissão Promotora.

O que nos une está expresso no texto que hoje vos apresentamos e no qual nos revemos e que constitui, no essencial, a base desta intervenção.

São três os grandes objetivos de AMAlentejo.

1. Intervir no sentido de contribuir para o desenvolvimento económico e social do Alentejo.
2. Desenvolver acções conducentes à regionalização consagrada na Constituição da República como importante pilar do Poder Local e da organização democrática do Estado.
3. Apoiar, valorizar e defender o Poder Local Democrático resultante do 25 de Abril, a sua natureza plural e representativa e o funcionamento colegial dos seus órgãos executivos, bem como a sua abertura à participação crescente dos cidadãos.

A Comissão Promotora de AMAlentejo – constitui um exemplo genuíno de uma ampla unidade no respeito pela diversidade de opções políticas ou ideológicas de cada um dos seus membros. Um testemunho da possibilidade de nos sentarmos à volta de uma mesa e de empenharmos todo o nosso saber na procura de soluções para os problemas que nos são comuns. Une-nos a firme vontade e determinação de intervir pelo desenvolvimento do Alentejo e pelo bem estar de todas e todos os que o amam e que nele querem viver. A situação económica e social que se vive no Alentejo assim o exige.

AMAlentejo, a exemplo da sua Comissão Promotora, assume-se como um movimento plural, aberto à participação de todas e todos os que assumam como único propósito da sua participação a defesa do desenvolvimento do Alentejo, da Regionalização e do Poder Local Democrático de que as regiões administrativas são parte, como determina a Constituição.

AMAlentejo quer-se como um espaço de reflexão séria, liberta de preconceitos, sobre o que é hoje o Alentejo, sobre o que é preciso fazer pelo Alentejo e sobre as diligências que devemos realizar para alcançar estes objetivos.

Temos consciência do quadro difícil existente. Temos igualmente consciência de que, unidos e com a forte vontade e determinação que nos anima, seremos capazes de encontrar os caminhos para o superar.

O Alentejo tem grandes potencialidades, sempre as teve, mas é hoje uma região envelhecida, desertificada e com um peso diminuto no produto interno bruto nacional. A carência de emprego obriga os jovens a procurar soluções de vida fora da Região, comprometendo não apenas o presente mas, sobretudo, o nosso futuro coletivo.

É necessário travar e inverter esta situação sob risco de Portugal poder vir a ver mais de um terço do seu território continental votado ao abandono.

É imperativo mudar de rumo. O Alentejo precisa de uma estratégia consistente de desenvolvimento

construída com a participação ativa de todos. Precisa do empenho e do saber de todos.

O Alentejo precisa da solidariedade ativa, quer nacional quer da comunidade europeia. Com o desenvolvimento do Alentejo ganham os que lá vivem e trabalham mas ganham igualmente todos os portugueses, ganha Portugal, ganha a coesão dos povos da Europa.

O Alentejo conta com um Poder Local Democrático, cuja obra notável ao serviço das populações é por todos reconhecida. Por esta razão se afirma que o Poder Local Democrático constitui uma das grandes conquistas alcançadas pelo Povo Português com o 25 de Abril de 1974.

Foram muitas, profundas e positivas as alterações verificadas em todo o País por iniciativa do Poder Local Democrático.

Apesar dos escassos recursos postos à sua disposição o Poder Local Democrático contribuiu, de forma exemplar, para a substancial melhoria das condições de vida das populações. O Poder Local Democrático tem provas dadas sobre a sua superioridade na gestão dos recursos financeiros disponibilizados bem como na administração do território na área das suas competências.

Temos hoje um poder local mais maduro e consciente das suas responsabilidades. Mais capaz de assumir novas e maiores responsabilidades desde que dotado dos recursos financeiros necessários.

Não se compreende que, sendo as regiões administrativas parte do poder local democrático consagrado na Constituição da República e sendo o poder local um dos pilares da organização democrática do Estado, continuem a ser estruturas desconcentradas do governo central, obrigadas ao estrito cumprimento das orientações e decisões por este tomadas, a dirigir os destinos das regiões.

Esta questão é tanto mais pertinente quanto é sabido que há decisões tomadas que não têm em conta a realidade e a vontade e interesses das populações e do Poder Local que legitimamente as representa.

A existência de Regiões Administrativas, como determina a Constituição, não é uma panaceia para o desenvolvimento nem uma receita milagrosa para superar os estrangulamentos económicos e sociais existentes no Alentejo, mas é nossa convicção de que se estas fossem uma realidade, há muito que o Alentejo disporia, pelo menos, de um Plano Estratégico de Desenvolvimento elaborado com a participação de todos os agentes nele interessados (políticos, económicos, sociais e culturais).

Como é nossa convicção que o investimento dos recursos disponibilizados teria sido melhor direcionado e que o Alentejo seria hoje um Alentejo melhor para todos, como melhores para todos têm sido, de uma forma geral, os investimentos da responsabilidade do Poder Local Democrático já existente.

Por isso AMAlentejo afirma que o Poder Local Democrático, tendo presente os princípios e os fundamentos consagrados na Constituição da República, pode e deve dirigir o Alentejo até à criação e institucionalização das Regiões Administrativas.

Vivemos há 40 anos, no dia 25 de Abril de 1975, um ano depois da Festa da Liberdade, a Festa da Democracia participando com uma enorme alegria e confiança na eleição da Assembleia Constituinte do Portugal de Abril. Os deputados então eleitos pelas diferentes forças políticas souberam construir, em conjunto, tendo presente as profundas aspirações do Povo Português, uma das mais avançadas e progressistas constituições do Mundo.

É inspirados nessa forma construtiva de fazer política que AMAlentejo tem a ambição de mobilizar

forças e vontades por um Alentejo mais desenvolvido e de bem estar, por uma regionalização efetiva, democrática e participada, que dê ao Alentejo mais poder local.

O Alentejo precisa de mais Poder Local. O Poder Local precisa de mais Alentejo.

É tempo de cumprir a Constituição da República Portuguesa. Vivemos no Estado de Direito Democrático nela consagrado, mas estamos longe, muito longe do Estado Social e da harmonia e coesão territorial que ela consagra. Por isso aqui estamos unidos, exercendo o nosso direito inalienável de participação cidadã. Para isso vos apresentámos hoje AMAlentejo.

Viva o Alentejo

Viva Portugal